



Adaptação dos adubos verdes *Crotalaria spectabilis*, *Mucuna pruriens* e *Avena strigosa* a resíduos de herbicida sulfentrazone

Alisson José Eufrásio de Carvalho¹; Victor Duarte Vieira¹; Altieres Martins Lourenço¹; Leandro Gonçalves Moreira¹; João Marcos Neves Braga¹; Édio Vicente de Jesus¹; Agatha Costa e Silva¹

Instituto Federal de Minas Gerais - Campus São João Evangelista¹

O Brasil é um dos países que mais utilizam defensivos agrícolas do mundo devido a grande variedade de espécies invasoras e condições edafoclimáticas. O sulfentrazone é um herbicida com alta persistência nos solos, podendo promover baixa produtividade a culturas cultivadas em sucessão. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de sobrevivência dos adubos verdes: *Crotalaria spectabilis*, *Mucuna pruriens* e *Avena strigosa* na presença de resíduos de sulfentrazone no solo. O trabalho foi desenvolvido em blocos casualizados, dispostos em esquema fatorial (4 x 3) composto de quatro doses do herbicida (zero, 300; 600 e 1200 g i.a. ha⁻¹), aplicado três dias antes da semeadura e três espécies de adubos verdes. O solo apresentou os seguintes atributos: pH 5,9; matéria orgânica 0,8% e teor de argila de 37%. A fitotoxicidade do herbicida nas plantas foi avaliada aos 15, 30 e 45 dias após a semeadura (DAS) usando a escala percentual onde 0 representou a ausência de sintomas e 100 a morte das plantas. A altura e o diâmetro do coleto das plantas foram avaliados aos 60 DAS. Os dados foram submetidos à ANOVA, e as médias significativas comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). Dentre as espécies, a *C. spectabilis* apresentou fitotoxicidade máxima de 48,4 % e *M. pruriens* de 50,8 % na dose de 1200 g i.a. ha⁻¹ do sulfentrazone. *M. pruriens* apresentou maior crescimento em relação às demais espécies e não diferiu em diâmetro em relação a *A. strigosa*. A espécie *M. pruriens* apresentou maior potencial para fitorremediação do sulfentrazone.

Palavras-chave: Fitotoxicidade; Adubos verdes; Sobrevivência



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)